



MARABÁ



Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar

Outubro – 2021

Boletim LAINC/FACE/UNIFESSPA, CBCF/Marabá, Ano 5, No.10, 2021

Outubro – 2021

Editorial LAINC/CBCF: Marabá, Outubro de 2021

A inflação, o desemprego e a fome: “novos bichos” na selva brasileira

A inflação, certamente é um “bicho de sete cabeças”, e hoje, sob o “controle” de autoridades governamentais que não enxerga seu impacto sobre a população de baixa renda.

Certamente é fácil, muito fácil, usar a crise hídrica, a evolução do preço do petróleo e o movimento do câmbio, para “tentar” justificar as políticas de reajustes dos combustíveis e da conta de luz, o problema já vem de muito longe.

A Petrobrás, para além de seus acionistas, enche o caixa do próprio governo, assim como as Companhias Elétricas, no caso do Pará a “Equatorial Energia S.A.”, estão com o caixa “buiado”.

Pesquisas do IBGE revelam que no Brasil, já com inflação de 2(dois) dígitos, 30,2 milhões de brasileiros “sobrevivem”, com até um salário mínimo, números, facilmente encontrados em Marabá, porque, o próprio instituto de pesquisa diz que no município, cerca de 70,0% das pessoas com 10 anos de idades e mais integram essa parcela da população brasileira.

Ainda nessa direção, o IBGE(31.10.2021) aponta que até o 2º Semestre de 2021, o desemprego 14,4 milhões de brasileiros fora do mercado de trabalho.

Engraçado, os “iluminados” louvam a tal da “herança empreendedora” do brasileiro, na expectativa de oportunidade de trabalho e renda no mercado informal de trabalho, sem alertar para aquelas bandas, o trabalhador empreendedor não tem carteira assinada, não direito a férias, a 13º salário, a seguro desemprego, a FGTS, e outros “bichos” mais.

Considerando a pesquisa do IDADOS(2021, G1. 18.09.2021), nos país da inflação “sem freio”, a “...renda média do brasileiro despenca na pandemia, e sai do valor de R\$1.038,00 em março de 2013, para o valor nominal de R\$995,00 em março de 2021...”(IDADOS, 2021).

A fome já “anda de mãos dadas” com a população de baixa renda, em especial, aquela citada pelo IBGE que sobrevive, se é que se pode considerar possível, com rendimento nominal mensal de até 1(um) salário mínimo.

No caso de Marabá, os dados do LAINC/FACE/UNIFESSPA, mais precisamente o “Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar” – itens essenciais para subsistência e reprodução familiar -, é superior ao valor nominal do salário mínimo vigente no país, em pelo menos R\$100,00 desde o ano de 2017 e já alcançando o montante de R\$1.514,24 em outubro de 2021, superior em R\$414,24 ao salário mínimo atual.

Então fica o alerta, a (in)segurança alimentar já está batendo na porta da casa das famílias que sobrevivem com até 1(um) salário mínimo, então urge que o Governo Federal – BNDES – exercite seu “viés social”, assim como já fez no passado com o tal do “dinheiro podre” em benefício ao capital.

Assim como a PETROBRÁS, use da “compaixão” e tente induzir seus acionistas – 40,0% são estrangeiros – a também exercitar seu “viés social”, para que a companhia possa pensar em redução de sua margem de lucro.

Enfim, que a Equatorial Energia S.A., na mesma direção da vivência proposta para a Petrobrás, exercite seu “viés social”, transferindo parte de seus lucros para ampliação do número de família que poderiam se beneficiar da “tal tarifa social”.

Urge que todos reflitam sobre as seguintes assertivas de brasileiros em algum lugar desse país:

“...se o caminhão do lixo passa mais cedo, até encontramos salsichas, ossos...”;

“...supermercado oferta carcaça de peixe a preço baixo...”;

“...vamos para a fila do osso no supermercado da esquina...”;

“...a gente aprendeu a fazer mágica com o preço dos alimentos...”;

“.....faz tempo que salsicha e ovo é a nossa refeição...”

“...a gente come por causa de doações...”

O Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar de Marabá

O LAINC/FACE/UNIFESSPA, já algum tempo, centra esforços na construção de indicadores que revelem a capacidade das famílias de baixa renda adquirir a totalidade dos itens de consumo de uma cesta composta por itens essenciais à subsistência e reprodução familiar.

Para além do IPC/Marabá, o LAINC/FACE/UNIFESSPA com apoio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas-FAPESPA/Governo do Pará, enxergou na “Cesta Básica de Consumo Familiar” o caminho para revelar o “malabarismo” que faz o chefe de domicílio no manuseio da renda familiar de pessoas que sobrevivem com rendimento nominal de até 1(um) salário mínimo.

Importante o registro de que a demanda de bens de consumo finais tem uma relação forte de dependência das importações, portanto impactando, duramente, no processo de formação dos preços locais.

Na expectativa de desenhar uma “Cesta de Consumo” que para além de ser essencial à subsistência e reprodução familiar, se impôs levar em conta a construção de um recorte regional, considerando que a população de Marabá, por suas particularidades

históricas, internalizou elementos sociais, econômicos, culturais e demográficos do intenso fluxo migratório oriundo de todas as partes do país, dado os famosos projetos megalomânicos propostos “goela a baixo” para a região Sudeste do Pará.

Isto posto, a “Cesta Básica de Consumo Familiar” tem sua origem na metodologia do IPC/Marabá, com 44(quarenta e quatro) itens de consumo distribuídos em 12(doze) grupos de despesas, eleitos em função da demanda de consumo de famílias com até 5(cinco) membros e rendimento nominal familiar de 1(um) até 5(cinco) salários mínimos, sem perder de vista os hábitos e costumes da população local.

A escolha do “Custo da CBCF” resulta da crença de que a informação será manuseada pelo chefe de domicílio no sentido de compreender que na gestão do orçamento familiar se impõe enxergar a evolução histórica dos gastos de consumo, e tirar proveito de tal conhecimento para otimizar a renda familiar.

Na construção da “Cesta de Consumo”, o LAINC/FACE/UNIFESSPA foi buscar nas pesquisas das professoras Dra. Aline Aparecida de Oliveira Campos e Dra. Priscila da Silva Castro, o respaldo científico no processo de eleger quais itens de consumo e as respectivas quantidades mínimas necessárias à subsistência e reprodução familiar.

Por outro lado, o LAINC/FACE/UNIFESSPA se apropria dos indicadores gerados pela “Pesquisa de Orçamento Familiar – POF/IBGE”, em especial, o consumo médio das famílias por faixa de renda e os pesos dos itens de consumo que integram a “Cesta de Consumo” enquanto referência para o cálculo do IPC/Marabá.

Já, neste momento, o LAINC/FACE/UNIFESSPA vem estudando e se apropriando dos resultados da POF/2017/2018, considerando a recomendação da FAPESPA no sentido de redesenhar a “Cesta de Consumo”, referência do IPC/Marabá

A mensuração do “Custo da CBCF” é feita com o manuseio dos preços médios oriundos da pesquisa para calcular o IPC/Marabá, multiplicando-se os mesmos pelas quantidades de cada um dos itens de consumo da cesta de consumo.

A composição da “Cesta Básica de Consumo Familiar”, como dito antes, é composta por 44 itens de consumo distribuídos em 12 grupos de despesas, conforme abaixo:

- 1.).Cereais, Grãos e Massas; 2.).Condimentos; 3.).Hortifrúti e Granjeiro; 4.).Óleo e Gorduras; 5.).Laticínios; 6.).Carnes; 7.).Infusões e Açúcares; 8.).Pães e Biscoitos; 9.).Higiene Pessoal; 10.).Artigos para Limpeza; 11.).Despesas Gerais e 12.).Serviços.

Cesta sofre sua primeira baixa desde maio de 2021, com -0,09%

Tabela 1: Cesta Básica de Consumo Familiar – de setembro e outubro de 2021

Cesta de Setembro					Cesta de Outubro				
Grupos:	Unid.	Qte	PMe(R\$)	Valor(R\$)	Grupos:	Unid.	Qte	PMe(R\$)	Valor(R\$)
1.0 Cereais, Grãos e Massas					1.0 Cereais, Grãos e Massas				
R\$ 110,15					R\$ 103,42				
1.1 Arroz Longo Fino: tipo 1	kg	8	R\$ 5,67	R\$ 45,33	1.1 Arroz Longo Fino: tipo 1	kg	8	R\$ 5,02	R\$ 40,16
1.2 Feijão Carioca	kg	4	R\$ 7,11	R\$ 28,42	1.2 Feijão Carioca	kg	4	R\$ 7,05	R\$ 28,22
1.3 Macarrão Espaguete	500g	4	R\$ 3,44	R\$ 13,75	1.3 Macarrão Espaguete	500g	4	R\$ 3,25	R\$ 13,00
1.4 Flocos de Milho	500g	4	R\$ 2,06	R\$ 8,24	1.4 Flocos de Milho	500g	4	R\$ 2,26	R\$ 9,06
1.5 Farinha de Mandioca	kg	3	R\$ 4,80	R\$ 14,41	1.5 Farinha de Mandioca	kg	3	R\$ 4,33	R\$ 12,98
2.0 Condimentos					2.0 Condimentos				
R\$ 4,21					R\$ 4,90				
2.1 Sal	1kg	1	R\$ 1,27	R\$ 1,27	2.1 Sal	1kg	1	R\$ 1,27	R\$ 1,27
2.2 Vinagre de Álcool	750ml	1	R\$ 2,94	R\$ 2,94	2.2 Vinagre de Álcool	750ml	1	R\$ 3,63	R\$ 3,63
3.0 Hortifrúti e Granjeiro					3.0 Hortifrúti e Granjeiro				
R\$ 142,41					R\$ 142,44				
3.1 Ovos	cuba.30	0,8	R\$ 15,00	R\$ 12,00	3.1 Ovos	cuba.30	0,8	R\$ 14,00	R\$ 11,20
3.2 Cebola	kg	1	R\$ 4,50	R\$ 4,50	3.2 Cebola	kg	1	R\$ 4,10	R\$ 4,10
3.3 Alface	maço	5	R\$ 3,05	R\$ 15,26	3.3 Alface	maço	5	R\$ 3,43	R\$ 17,16
3.4 Tomate	kg	2,5	R\$ 6,19	R\$ 15,47	3.4 Tomate	kg	2,5	R\$ 6,84	R\$ 17,10
3.5 Banana	kg	5	R\$ 4,95	R\$ 24,75	3.5 Banana	kg	5	R\$ 4,84	R\$ 24,22
3.6 Laranja	kg	2	R\$ 6,98	R\$ 13,97	3.6 Laranja	kg	2	R\$ 6,81	R\$ 13,63
3.7 Batata (Inglesa)	kg	5	R\$ 5,37	R\$ 26,84	3.7 Batata (Inglesa)	kg	5	R\$ 4,84	R\$ 24,22
3.8 Macaxeira	kg	4	R\$ 4,50	R\$ 17,99	3.8 Macaxeira	kg	4	R\$ 4,90	R\$ 19,59
3.9 Cheiro Verde	maço	4	R\$ 2,90	R\$ 11,62	3.9 Cheiro Verde	maço	4	R\$ 2,81	R\$ 11,22
4.0 Óleos e Gorduras					4.0 Óleos e Gorduras				
R\$ 36,41					R\$ 29,88				
4.1 Óleo de soja	900ml	2	R\$ 9,50	R\$ 19,00	4.1 Óleo de soja	900ml	2	R\$ 8,53	R\$ 17,07
4.2 Margarina	250g	2	R\$ 8,71	R\$ 17,41	4.2 Margarina	250g	2	R\$ 6,41	R\$ 12,81
5.0 Laticínios					5.0 Laticínios				
R\$ 46,63					R\$ 48,78				
5.1 Leite em Pó	400g	4	R\$ 11,66	R\$ 46,63	5.1 Leite em Pó	400g	4	R\$ 12,20	R\$ 48,78
6.0 Carnes					6.0 Carnes				
R\$ 253,02					R\$ 273,37				
6.1 Carne Vermelha Sem Osso					6.1 Carne Vermelha Sem Osso				
R\$ 85,80					R\$ 93,39				
6.1.1 Fraldinha	kg	3	R\$ 28,60	R\$ 85,80	6.1.1 Fraldinha	kg	3	R\$ 31,13	R\$ 93,39
6.2 Carne Vermelha Com Osso					6.2 Carne Vermelha Com Osso				
R\$ 92,33					R\$ 95,92				
6.2.1 Pá	kg	3	R\$ 30,78	R\$ 92,33	6.2.1 Pá	kg	3	R\$ 31,97	R\$ 95,92
6.3 Carne branca					6.3 Carne branca				
R\$ 63,42					R\$ 71,88				
6.3.1 Frango Congelado Com Miúdos	kg	6	R\$ 10,57	R\$ 63,42	6.3.1 Frango Congelado Com Miúdos	kg	6	R\$ 11,98	R\$ 71,88
6.4 Carne Processada:					6.4 Carne Processada:				
R\$ 11,47					R\$ 12,18				
6.4.1 Charque	kg	0,3	R\$ 38,25	R\$ 11,47	6.4.1 Charque	kg	0,3	R\$ 40,60	R\$ 12,18
7.0 Infusões e Açúcares					7.0 Infusões e Açúcares				
R\$ 41,60					R\$ 42,90				
7.1 Café Torrado e Moído	250g	5	R\$ 5,44	R\$ 27,21	7.1 Café Torrado e Moído	250g	5	R\$ 5,53	R\$ 27,65
7.2 Açúcar Cristal	kg	4	R\$ 3,60	R\$ 14,39	7.2 Açúcar Cristal	kg	4	R\$ 3,81	R\$ 15,25
8.0 Pães e Biscoitos					8.0 Pães e Biscoitos				
R\$ 47,53					R\$ 47,80				
8.1 Biscoito Água e Sal	400g	4	R\$ 6,46	R\$ 25,84	8.1 Biscoito Água e Sal	400g	4	R\$ 4,52	R\$ 18,10
8.2 Pão Francês	kg	2	R\$ 10,85	R\$ 21,69	8.2 Pão Francês	kg	2	R\$ 14,85	R\$ 29,70

9.0 Higiene Pessoal				R\$ 94,72	
9.1 Creme dental	90g	2	R\$ 4,48	R\$ 8,95	
9.2 Shampoo	500ml	1	R\$ 14,16	R\$ 14,16	
9.3 Condicionador	500ml	1	R\$ 15,83	R\$ 15,83	
9.4 Sabonete	90g	4	R\$ 2,73	R\$ 10,94	
9.5 Absorvente	8unid	4	R\$ 4,43	R\$ 17,71	
9.6 Antitranspirante	90g	2	R\$ 10,08	R\$ 20,17	
9.7 Barbeador	unid	2	R\$ 3,49	R\$ 6,97	
10.0 Artigos Para Limpeza				R\$ 30,22	
10.1 Sabão em pó	kg	2	R\$ 7,70	R\$ 15,40	
10.2 Sabão em barra	200g	4	R\$ 2,21	R\$ 8,84	
10.3 Alvejante	L	1	R\$ 2,39	R\$ 2,39	
10.4 Palha de aço	50g	2	R\$ 1,80	R\$ 3,60	
11.0 Despesas Gerais				R\$ 458,29	
11.1 Gás de Cozinha	unid	1	R\$ 115,00	R\$ 115,00	
11.2 Conta de Energia Elétrica	kwh	250	R\$ 1,19	R\$ 296,25	
11.3 Conta de Água	10m³	1	R\$ 47,04	R\$ 47,04	
12.0 Serviços				R\$ 250,46	
12.1 Transporte				R\$ 172,80	
12.1.1 Ônibus urbano	tarifa	48	R\$ 3,60	R\$ 172,80	
12.2 Comunicação				R\$ 44,99	
12.2.1 Pacote de dados móveis	plano	1	R\$ 44,99	R\$ 44,99	
12.3 Artigos Funerários				R\$ 32,67	
12.4 Plano Funerário	taxa	1	R\$ 32,67	R\$ 32,67	
Custo Cesta Básica de Consumo Familiar				R\$ 1.515,66	

Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”

9.0 Higiene Pessoal				R\$ 100,31	
9.1 Creme dental	90g	2	R\$ 4,84	R\$ 9,68	
9.2 Shampoo	500ml	1	R\$ 11,38	R\$ 11,38	
9.3 Condicionador	500ml	1	R\$ 12,77	R\$ 12,77	
9.4 Sabonete	90g	4	R\$ 2,32	R\$ 9,29	
9.5 Absorvente	8unid	4	R\$ 6,23	R\$ 24,91	
9.6 Antitranspirante	90g	2	R\$ 10,12	R\$ 20,24	
9.7 Barbeador	unid	2	R\$ 6,02	R\$ 12,05	
10.0 Artigos Para Limpeza				R\$ 31,24	
10.1 Sabão em pó	kg	2	R\$ 8,25	R\$ 16,50	
10.2 Sabão em barra	200g	4	R\$ 2,37	R\$ 9,49	
10.3 Alvejante	L	1	R\$ 2,55	R\$ 2,55	
10.4 Palha de aço	50g	2	R\$ 1,35	R\$ 2,70	
11.0 Despesas Gerais				R\$ 438,75	
11.1 Gás de Cozinha	unid	1	R\$ 115,00	R\$ 115,00	
11.2 Conta de Energia Elétrica	kwh	250	R\$ 1,11	R\$ 276,71	
11.3 Conta de Água	10m³	1	R\$ 47,04	R\$ 47,04	
12.0 Serviços				R\$ 250,46	
12.1 Transporte				R\$ 172,80	
12.1.1 Ônibus urbano	tarifa	48	R\$ 3,60	R\$ 172,80	
12.2 Comunicação				R\$ 44,99	
12.2.1 Pacote de dados móveis	plano	1	R\$ 44,99	R\$ 44,99	
12.3 Artigos Funerários				R\$ 32,67	
12.4 Plano Funerário	taxa	1	R\$ 32,67	R\$ 32,67	
Custo Cesta Básica de Consumo Familiar				R\$ 1.514,24	

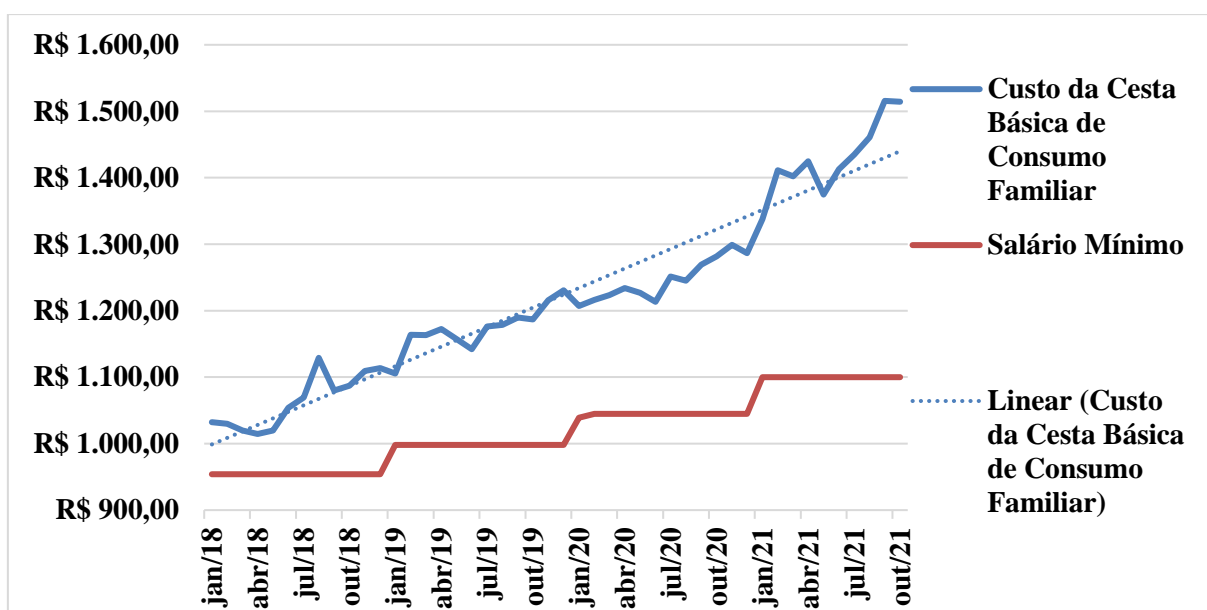
Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”

Segundo a Tabela 1, o “Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar” de Marabá, em outubro de 2021, foi de R\$1.514,24 (mil, quinhentos e quatorze reais e vinte e quatro centavos), e apresentou a insignificante redução de R\$ 1,46, e ainda que seja uma queda, é um valor que se encontra muita acima da tendência linear construída ao longo dos quatro anos e três meses de pesquisa realizados pela equipe do LAINC, o que pode ser observada no Gráfico 1, significando que o custo da cesta está muito acima até do que era esperado. 2021, sendo um ano marcado como o ano de uma das maiores tragédias biológicas que foi o covid-19, tem refletido na sua cesta de consumo básico a inacessibilidade e o conseqüente desamparo para pessoas que já não tinham condições de consumi-la de forma plena em tempos melhores.

Ainda que seja um boa notícia a “queda no valor da CBCF”, o valor nominal da mesma se mantém muito distante do valor nominal do salário mínimo, com uma diferença que ultrapassa a casa dos R\$400,00.

Por outro lado, o Gráfico.1 demonstra que, historicamente, os números da “Cesta Básica de Consumo Familiar” apresentam uma tendência crescente, portanto se distanciando, cada vez mais, do valor nominal do salário mínimo.

Gráfico 1: Série de janeiro de 2018 a outubro de 2021



Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA. Elaborado pela equipe da “Cesta Básica”

Mesmo com os reajustes no valor nominal do salário ao longo desses anos, é possível observar que, mesmo no período em que a cesta estava no seu menor custo, ela estava muito acima do salário mínimo.

Atualmente, com um Salário Mínimo Nominal¹, R\$ 1.100,00², mesmo o governo estadual e federal desenvolvendo esforços com políticas públicas para auxiliar a população na redução de despesas, ainda assim, o gap existente entre o custo da cesta e o salário, é tamanho que seria necessária uma reavaliação completa das políticas macroeconômica afim de estudar e obter soluções plausíveis para resolver a problemática da inflação.

A distância do SM e o custo da CBCF, que representa o salário mínimo necessário para a subsistência de uma família se torna ainda maior, ao ser considerado o desconto derivado da seguridade social – equivalente a 7,5% para trabalhadores de carteira assinada³.

Tem-se, por tanto, como resultado o Salário Mínimo Líquido no valor de **R\$ 1.017,50** (mil e dezessete reais e cinquenta centavos), uma diferença de **R\$ 82,50** (oitenta e dois reais e cinquenta centavos) com relação ao salário mínimo, e uma diferença de

¹ Salário Mínimo Nominal é o valor bruto, sem a retirada das taxas sociais e reajuste segundo a inflação.

² Medida Provisória nº 1.021 de 30.12.2020.

³ Portaria nº 3.659, 10 de fevereiro de 2020.

R\$ 496,74 (quatrocentos e noventa e quatro reais e setenta e quatro centavos) com relação ao Custo da CBCF.

O que se espera, e certamente um anseio da população, é que ocorra uma redução urgente de custo dos bens e serviços de consumo básicos que compõem a demanda de consumo da população brasileira.

Em especial no que se refere aos itens de serviços, tais como: distribuição de energia elétrica, gás de cozinha, transporte público, já há, recentemente com alguma atenção por parte do poder público.

Ainda sobre o custo da cesta, em especial os valores referentes aos itens alimentícios, existem sobre eles uma enorme preocupação, primeiro, pois, em contato com atores sociais, como feirantes, caso da Feira Livre de Marabá, foi constatado que grande parte dos alimentos que são ofertado no município não oriundos da tradicional agricultura familiar local, porque, em verdade, são provenientes de outros municípios do Estado do Pará, assim como de produtores de outros estados brasileiros.

Isto posto, significa a comprovação de que a agricultura familiar não consegue escoar sua produção para o mercado de consumo de Marabá, e/ou porque a agricultura industrializada se volta para produção e exportação de commodities, portanto sem olhar para a demanda local de consumo.

Em segundo lugar, se o abastecimento local tem o peso das importações de bens de consumo, os preços locais não são competitivos, em particular diante da atual política de reajustes dos combustíveis do governo brasileiro, encarecendo os preços dos itens que integram a “Cesta de Consumo” dos marabaense, considerando que o frete é um custo que o fornecedor repassa para o preço final de mercado.

Então o “Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar” é fortemente impactado pela diluição do custo do frete na quase totalidade dos itens que integram a cesta.

Nenhum deles escapa da desastrosa escolha do gestor público em priorizar o transporte rodoviário e jogar para “debaixo do tapete da sala” a alternativa mais barata do transporte ferroviário.

No país sem controle da inflação, o IBGE registra que o IPCA – inflação oficial -, no acumulado já é de dois dígitos e está no patamar de 10,67%⁴, que significa perda do poder de compra do salário mínimo, subtraindo a possibilidade de acesso à totalidade dos itens de consumo da cesta desenhada pelo LAINC/FACE/UNIFESSPA.

⁴ Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/ibge-inflacao-medida-pelo-ipca-acelera-para-125-em-outubro>.

Nesta perspectiva, entende-se que é impossível que na família, somente uma pessoa tenha rendimento suficiente para aquisição da “Cesta de Consumo”, e por isso, a importância de que o chefe de domicílio seja o gestor do orçamento familiar, pela necessidade de otimizar a renda familiar, e garantir o acesso à totalidade dos itens de consumo essenciais para a subsistência e reprodução familiar.

Ainda assim, os pesquisadores do LAINC/FACE/UNFESSPA, sem medo de errar, afirmam que a ausência de controle da inflação mexe com o bolso das famílias, e cumulativamente, elas estão perdendo poder de compra, condição objetiva para a garantia da subsistência e reprodução familiar.

O Custo da CBCF por Grupo de Despesas

Como registrado no Gráfico 2, os grupos de despesa que mais se destacaram dentre os doze que compõem a CBCF, foram: “Despesas Gerais”, “Serviços”, “Carnes” e “Hortifrúti e Granjeiro”.

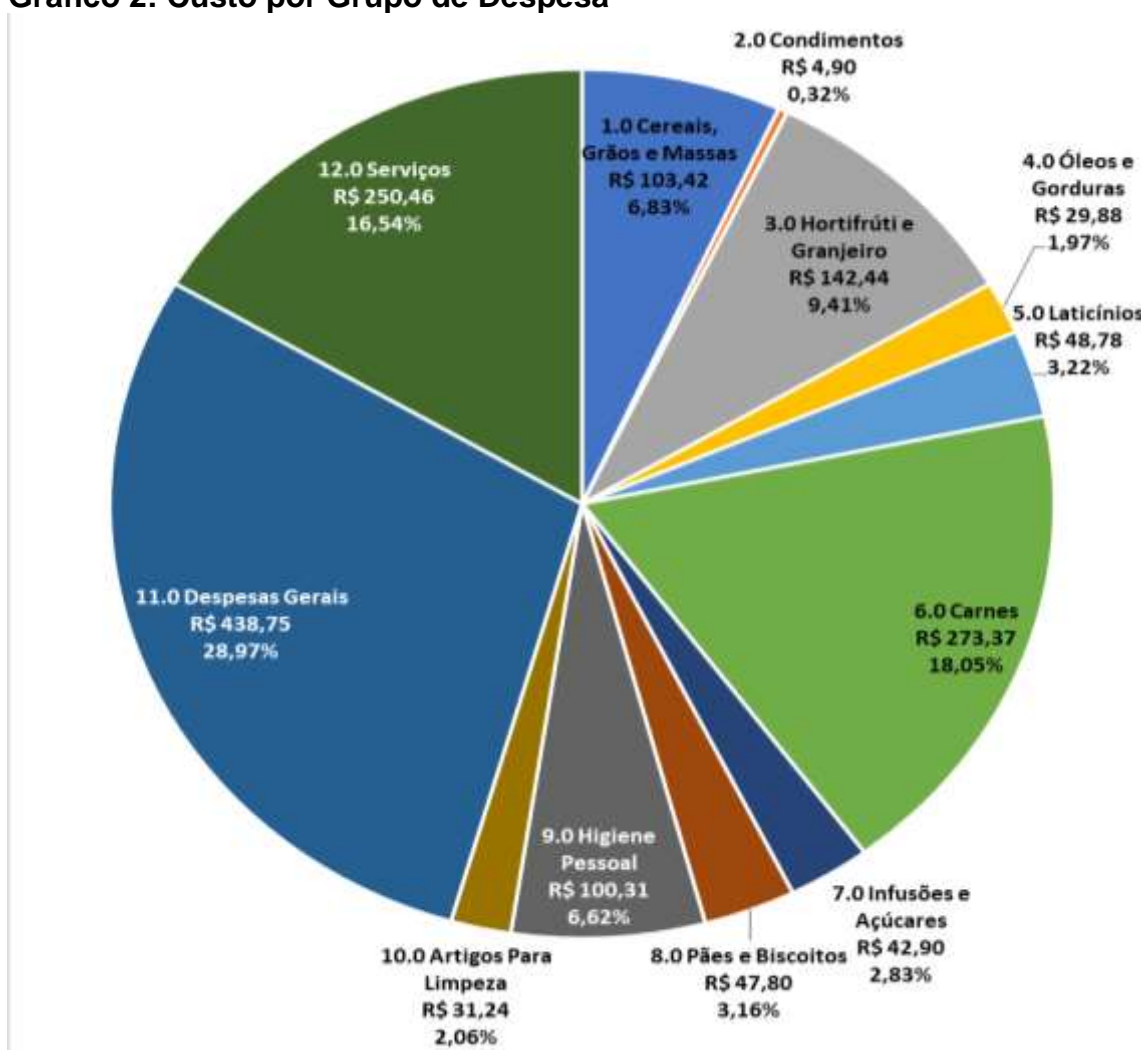
O grupo de “Despesas Gerais” continua apresentando a maior participação em relação ao total dos gastos, sendo responsável, em outubro, por “28,97%” do custo da cesta, comprometendo R\$438,75 (quatrocentos e trinta e oito reais e setenta e cinco centavos) do orçamento familiar, o que corresponde a 38,89% do Salário Mínimo Nominal e 43,12% do Salário Mínimo Líquido.

O segundo grupo de despesas, o grupo de “Serviços”, teve uma participação de “16,54%”, montante equivalente a R\$ 250,46 (duzentos e cinquenta reais e quarenta e seis centavos), comprometendo 22,77% do Salário Mínimo Nominal e 24,61% do Salário Mínimo Líquido.

Esses dois grupos são responsáveis por 45,51% dos gastos básicos de consumo da família, enquanto que as carnes respondem com 18,05% do orçamento familiar, ultrapassando de forma histórica, um dos principais grupos não alimentícios. Por outro lado, o grupo “hortifrúti e granjeiro” é responsável por mais 9,41% dos gastos com a cesta de consumo. Assim, o registro é de que os 4 grupos citados, sozinhos respondem por 72,97% do custo da “Cesta Básica de Consumo Familiar”.

Isto posto, se pode inferir que é pouco provável que as famílias com rendimento nominal mensal de 1(um) salário mínimo, consiga acessar a “CBCF”, sinalizando de forma clara, um cenário local de insuficiência de segurança alimentar.

Gráfico 2: Custo por Grupo de Despesa



Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA. Elaborado pela equipe da “Cesta Básica”

Notados os destaques supracitados, as variações de preço presentes na Tabela 2 dão início a esta análise.

O grupo “Despesas Gerais”, como já foi observado em meses anteriores, é o grupo cuja alteração é determinante para variação do custo da cesta básica, seja para que esta se torne mais cara ou mais barata para a população.

Em relação ao mesmo, foi registrado, em agosto, uma variação de -4,26% em relação a setembro, e neste grupo formado por 3 itens, o item que sofreu variação foi Conta de Energia Elétrica com uma variação de -6,60%.

Sobre este item, segundo a Agência do Pará, o governo do estado junto à distribuidora de energia do município, retomaram em setembro, o programa de desconto das

faturas de energia a fim de auxiliar as famílias carentes com a Tarifa Social de Energia, era um projeto que tinha sido iniciado em 2020, durante a pandemia, em muito, devido à alta taxa de desemprego e da população sem renda, estes descontos variam de 10% a 65%⁵, o que ajuda em muito a população, que até mês passado, a energia elétrica vinha continuamente tendo as suas tarifas aumentadas.

Este mesmo programa foi implementado para os serviços de água e esgoto da Cosanpa, desde março de 2021, assim, quem não estava no programa de tarifa social, vem tendo a oportunidade de ter esse desconto.

Apesar de grupos como: Condimento, Óleo e Gorduras, Pães e Biscoito e Higiene Pessoal; terem sofrido variações – positivas ou negativas – acima de 5% entre julho e agosto, estes grupos não possuem peso significativo o suficiente para proporcionar grandes alterações no custo da cesta.

Por outro lado, grupos como o de Hortifrúti e Granjeiro, com uma variação de 0,02%, possuem um alto impacto na cesta básica, custando R\$ 142,41 (cento e quarenta e dois reais e quarenta e um centavos) em setembro e passando a custar R\$ 142,44 (cento e quarenta e dois reais e quarenta e quatro centavos). Dentro desses grupos, tem-se como destaque os itens Alface, Tomate e Macaxeira que tiveram variações positivas significativas enquanto, e os outros tiveram variação negativa.

No caso do grupo “Carnes” foi registrada uma inflação de 8,04%, certamente, uma grande variação, pois os preços das carnes sempre chamam a atenção do consumidor na hora das compras, principalmente dos que tem um orçamento familiar limitado.

No referido grupo, todos os itens sofreram uma variação positiva, contribuindo para mais um aumento no grupo de carnes, em especial, para a carne de frango, que é um dos itens mais baratos e substituto da carne vermelha, além de ser proteína mais saudável, e de mais fácil acesso para a população, diante de uma conjuntura de 13,34% de inflação.

As Particularidades do Custo da “CBCF” de Setembro para Outubro de 2021

Na expectativa de enxergar e compreender as particulares, na evolução dos gastos de consumo da “CBCF” do mês de setembro para outubro de 2021, a leitura e análise será desenvolvida considerando os registros da Tabela.3 que segue abaixo.

Tabela 2 – Variação dos Preços de setembro para outubro de 2021

⁵ Agência Pará. <https://agenciapara.com.br/pauta/4936/>.

Grupos de Despesa	Variação de Setembro para Outubro	Grupos de Despesa	Variação de Setembro para Outubro
1.0 Cereais, Grãos e Massas	-6,11%	7.0 Infusões e Açúcares	3,12%
1.1 Arroz Longo Fino: tipo 1	-11,39%	7.1 Café Torrado e Moído	1,59%
1.2 Feijão Carioca	-0,71%	7.2 Açúcar Cristal	6,01%
1.3 Macarrão Espaguete	-5,47%	8.0 Pães e Biscoitos	0,55%
1.4 Flocos de Milho	9,94%	8.1 Biscoito Água e Sal	-29,98%
1.5 Farinha de Mandioca	-9,90%	8.2 Pão Francês	36,93%
2.0 Condimentos	16,52%	9.0 Higiene Pessoal	5,90%
2.1 Sal	0,76%	9.1 Creme dental	8,11%
2.2 Vinagre de Álcool	23,30%	9.2 Shampoo	-19,67%
3.0 Hortifrúti e Granjeiro	0,02%	9.3 Condicionador	-19,32%
3.1 Ovos	-6,65%	9.4 Sabonete	-15,05%
3.2 Cebola	-8,83%	9.5 Absorvente	40,66%
3.3 Alface	12,39%	9.6 Antitranspirante	0,37%
3.4 Tomate	10,49%	9.7 Barbeador	72,84%
3.5 Banana	-2,15%	10.0 Artigos Para Limpeza	3,36%
3.6 Laranja	-2,43%	10.1 Sabão em pó	7,13%
3.7 Batata (Inglesa)	-9,77%	10.2 Sabão em barra	7,37%
3.8 Macaxeira	8,89%	10.3 Alvejante	6,99%
3.9 Cheiro Verde	-3,40%	10.4 Palha de aço	-25,04%
4.0 Óleos e Gorduras	-17,94%	11.0 Despesas Gerais	-4,26%
4.1 Óleo de soja	-10,18%	11.1 Gás de Cozinha	0,00%
4.2 Margarina	-26,41%	11.2 Conta de Energia Elétrica	-6,60%
5.0 Laticínios:	4,61%	11.3 Conta de Água	0,00%
5.1 Leite em Pó	4,61%	12.0 Serviços	0,00%
6.0 Carnes:	8,04%	12.1 Transporte	0,00%
6.1 Carne Vermelha Sem Osso	8,86%	12.1.1 Ônibus urbano	0,00%
6.1.1 Fraldinha	8,86%	12.2 Comunicação	0,00%
6.2 Carne Vermelha Com Osso	3,88%	12.2.1 Pacote de dados móveis	0,00%
6.2.1 Pá	3,88%	12.3 Artigos Funerários	0,00%
6.3 Carne branca	13,34%	12.3.1 Plano Funerário	0,00%
6.3.1 Frango Congelado Com Miúdos	13,34%		
6.4 Carne Processada:	6,14%		
6.4.1 Charque	6,14%		

Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”, 10.11.2021

No manuseio da tabela 3, observa-se que em setembro de 2021, na “Cesta Básica de Consumo Familiar” o grupo de “Alimentos registrou uma inflação de “1,69%” e terminou por impactar em 0,76% na variação dos gastos de consumo, dado que saiu do valor de R\$681,96 em setembro para R\$693,49 em outubro de 2021. Registre-se que apenas o valor do grupo de “Alimentos” corresponde a 63,04% do salário mínimo bruto e 68,16% do valor nominal do rendimento líquido nas mãos das famílias.

O grupo de gastos de “Não-alimentares” registrou deflação de “1,55%”, sendo responsável por “-0,85%” pela variação no custo da “CBCF”. O valor dos gastos do grupo caiu de R\$833,69 para R\$820,75 de setembro para outubro.

O montante dos gastos com grupo de “Não-Alimentos” equivale a 74,61% do salário mínimo, e 80,66% do valor nominal do rendimento líquido das famílias, materializado no pagamento dos diversos boletos no final de cada mês.

Tabela 3: Cesta Básica – Detalhes dos Grupos de Despesas, Set/21 e Out/21

Grupos de Despesas	Setembro	Participação no Orçamento	Outubro	Participação no Orçamento	Inflação	Contribuição (%)
Grupos de Alimentos	R\$ 681,96	44,99%	R\$ 693,49	45,80%	1,69%	0,76%
1.0 Cereais, Grãos e Massas	R\$ 110,15	7,27%	R\$ 103,42	6,83%	-6,11%	-0,44%
2.0 Condimentos	R\$ 4,21	0,28%	R\$ 4,90	0,32%	16,52%	0,05%
3.0 Hortifrutí e Granjeiros	R\$ 142,41	9,40%	R\$ 142,44	9,41%	0,02%	0,00%
4.0 Óleos e Gorduras	R\$ 36,41	2,40%	R\$ 29,88	1,97%	-17,94%	-0,43%
5.0 Laticínios	R\$ 46,63	3,08%	R\$ 48,78	3,22%	4,61%	0,14%
6.0 Carnes	R\$ 253,02	16,69%	R\$ 273,37	18,05%	8,04%	1,34%
7.0 Infusões e Açúcares	R\$ 41,60	2,74%	R\$ 42,90	2,83%	3,12%	0,09%
8.0 Pães e Biscoitos	R\$ 47,53	3,14%	R\$ 47,80	3,16%	0,55%	0,02%
Grupos de Não-Alimentos	R\$ 833,69	55,01%	R\$ 820,75	54,20%	-1,55%	-0,85%
9.0 Higiene Pessoal	R\$ 94,72	6,25%	R\$ 100,31	6,62%	5,90%	0,37%
10.0 Artigos Para Limpeza	R\$ 30,22	1,99%	R\$ 31,24	2,06%	3,36%	0,07%
11.0 Despesas Gerais	R\$ 458,29	30,24%	R\$ 438,75	28,97%	-4,26%	-1,29%
12.0 Serviços	R\$ 250,46	16,52%	R\$ 250,46	16,54%	0,00%	0,00%
Custo Cesta Básica de Consumo Familiar	R\$ 1.515,66	100,00%	R\$ 1.514,24	100,00%	-0,09%	-0,09%

Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”, 10.11.2021

Variações positivas e negativas por itens de despesas

A Tabela.4 revela quais itens de consumo da “CBCF” registraram do total de 44 itens de consumo, 43,18%(19 itens) variações positivas, enquanto 40,91%(18 itens) se retraíram. Somente 15,91%(7 itens) tiveram valores mantidos, se se consideram o comportamento dos preços médios dos produtos de setembro para outubro de 2021.

O destaque fica por conta das variações de gastos com “Frango”(0,56%); “Pão Francês”(0,53%); “Fraldinha”(0,50%); “Absorvente”(0,48%) e “Pá”(0,24%) em ordem decrescente. No conjunto, estes produtos contribuíram com “2,30%” para a variação dos gastos de consumo do mês de setembro para outubro de 2021.

Por outro lado, na direção dos itens com deflação nos gastos de consumo entre setembro e outubro, registre-se a queda de 1,29% nos gastos com “Energia Elétrica”, sinalizado a decisão da família em pôr o “pé no freio” dos gastos de consumo.

Tabela 4 - Itens que mais contribuíram para o aumento/redução do Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar de Marabá, no mês de outubro de 2021.

Produtos:	Valor (R\$)		Inflação	Contribuição
	Setembro de 2021	Outubro de 2021		
Frango	R\$ 63,42	R\$ 71,88	13,34%	0,56%
Pão Francês	R\$ 21,69	R\$ 29,70	36,93%	0,53%
Fraldinha (Acém)	R\$ 85,80	R\$ 93,39	8,86%	0,50%
Absorvente	R\$ 17,71	R\$ 24,91	40,66%	0,48%
Pá	R\$ 92,33	R\$ 95,92	3,88%	0,24%
Contribuição Positiva				2,30%
Conta de Energia Elétrica	R\$ 296,25	R\$ 276,71	-6,60%	-1,29%
Bolacha Água e Sal	R\$ 25,84	R\$ 18,10	-29,98%	-0,51%
Arroz Branco	R\$ 45,33	R\$ 40,16	-11,39%	-0,34%
Margarina	R\$ 17,41	R\$ 12,81	-26,41%	-0,30%
Condicionador	R\$ 15,83	R\$ 12,77	-19,32%	-0,20%
Contribuição Negativa				-2,65%

Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA, elaborado pela equipe a "Cesta Básica"

Se se considera a totalidade dos itens da "CBCF", os itens "Energia Elétrica"(-1,29%); "Bolacha Água e Sal"(-0,51); "Arroz Branco"(-0,34%); "Margarina"(-0,30%) e o "Condicionador"(-0,20%) são os "mocinhos" no manuseio do orçamento familiar, diante da necessidade de por o "pé no freio" dos gastos de consumo pelos chefes de domicílios em Marabá, contribuindo para uma deflação de 2,65% na cesta de consumo.

De certa forma, a percepção é de que os números apontam para a necessidade de maior controle dos gastos e consumo, na expectativa de melhor uso do orçamento familiar, considerando que a cesta de consumo diz respeito somente a itens essenciais para a subsistência e reprodução da família.

A urgência no controle dos gastos de consumo, dada a conjuntura de crise na saúde pública – Covid.19 – e de crise econômica, é fruto do registro de que há um certo desmonte da base produtiva no país e nos resto do mundo, retraindo a capacidade de oferta de bens e serviços de consumo, favorecendo a pressão sobre os preços, seja de insumos, seja de bens e serviços finais.

Considerações Finais

As tabelas manuseadas, ao longo do texto, revelam que o “Custo da CBCF” no mês de outubro é superior ao valor nominal do salário mínimo em R\$414,21, isto é, valor a maior em 37,66%.

Neste sentido, só uma certeza, os chefes de domicílios, mais uma vez, desde o ano de 2017, não conseguiram acessar a totalidade dos itens da “CBCF”, definidos como essenciais para a subsistência e reprodução familiar, condição, portanto desfavorável a garantia de segurança alimentar da população de baixa renda em Marabá.

Considerando que pela legislação trabalhista, o trabalhador brasileiro é obrigado a trabalhar 220 horas para obter o salário mínimo, garantido em lei, que significa dizer que o mesmo é remunerado com R\$5,00 por hora de trabalho.

Segundo a Tabela.5 para que a família tenha a possibilidade de adquirir o conjunto total dos itens da “CBCF”, será necessário que o chefe de domicílio, em Marabá, trabalhe 302 horas e 51 minutos, que corresponderia ao tempo de trabalho necessário para garantir o acesso a um rendimento nominal – salário mínimo necessário – no valor exato de R\$1.514,24, enquanto requisito antecedente para a aquisição da totalidade dos itens da “Cesta Básica de Consumo Familiar”.

Tabela 5: O Salário continua insuficiente em novembro de – 2021

Marabá: Salário Mínimo Necessário em Outubro de 2021(R\$1,00)	
Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar	R\$ 1.514,24
Valor nominal do salário mínimo vigente	R\$ 1.100,00
Valor nominal do rendimento líquido	R\$ 1.017,50
Valor nominal da hora de trabalho	R\$ 5,00
Número legal de horas de trabalho	R\$ 220
Relação Custo da CBCF e Valor do salário mínimo(%)	137,66
Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA. Elaboração, LAINC, 2021	
Nota: Medida Provisória Nº1021 de 30.12.2020	

EXPEDIENTE – FAPESPA**DIRETOR-PRESIDENTE**

Marcel do Nascimento Botelho

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E DE
TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

José Gonçalves dos Santos Paes

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOCIOECONÔMICAS**

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

EXPEDIENTE – UNIFESSPA**REITOR**

Francisco Ribeiro da Costa

**DIRETOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL**

Daniel Nogueira Silva

**DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

Dyeggo Rocha Guedes

EQUIPE EXECUTORAProf. Ms. José Stenio Gonzaga de Souza – **Coordenador Acadêmica - LAINC**Prof. Dr. Dyeggo Rocha Guedes – **Coordenação Administrativa - LAINC**Samara Cristinie Silva Ramos – **Supervisão do IPC**Letícia Matos Fernandes – **Supervisão da CBCF**Marcos Henrique Alves da Silva - **Consultor de pesquisa - LAINC****Grupos de Trabalho – bolsistas – LAINC****1.Gestão e Planejamento:**

Monalisa da S. Lucena e Ana Maria V. Santos

2.Comissão de Orçamento e Compras:

Gisele M. R. de Oliveira, Luan Pereira Queiroz e Ludimila Ferreira da Silva

3.Comissão de Tecnologia da Informação:

Juliana B. da Silva, Maria Eduarda O. de Sousa, Axl Athos A. da Costa e Erick Camargo

4.Comissão de Comunicação:

Anderson Neves, Silvano O. da Silva e Gabriele Lima

***Os bolsistas para além, da atuação nas comissões, realizam trabalho de coleta de preços em Marabá e integram grupos de estudos**

Ana Maria Viana Santos

Axl Athos Alves da Costa

Gabriele Lima

Gisele Maria Rivarola de Oliveira

Luan Pereira Queiroz

Ludimila Ferreira da Silva

Maria Eduarda Oliveira de Sousa

Monalisa da Silva Lucena

Erick Camargo

Pedro Henrique Alves Bandiera

Silvano Oliveira da Silva

Anderson Neves

Samara Cristinie

Letícia Fernandes